

Olá CPs,

Ontem, ao jantar, eu disse aos meus pais:

- No domingo, a tia vai mostrar-me como se faz aguarelas.

- No domingo, vamos dar um passeio de bicicleta", respondeu a minha mãe.

A mãe respondeu. A sua tia não está no comando.

Olhei para o meu pai para me ajudar. Mas ele ajudou a si mesmo à sopa em silêncio.

Ele não parecia feliz.

À noite, tive dificuldade em adormecer na minha cama. Eu estava a atirar e a virar, e de repente, um desastre! Notei que o meu brinquedo fofinho já não estava ao meu lado, nem debaixo do lençol nem debaixo da cama.

É um Doudou engraçado, um dinossaurozinho que me foi dada pela avó.

Eu sei, sou adulto, tenho dez anos de idade.

Mas não consigo dormir sem o Dino-Doudou.

Levantei-me para dizer aos meus pais que o meu Doudou tinha desaparecido.

Mas ao aproximar-me da porta deles, ouvi-os falar. Ou melhor, discutir.

A mãe estava a dizer:

- A tia Sara por aqui, a tia Sara por ali! Não há mais nada a não ser apenas para ela!

E o pai responderia:

- Está muito feliz por a minha irmã ficar com Milo quando trabalha no talho.

- É isso mesmo", gritou a mãe, "Eu trabalho demais! Não vejo Milo o suficiente..

Voltei para o meu quarto, o meu coração pesado.

Fiz um desenho para a minha mãe mostrando-nos a ambos num passeio de bicicleta.

E enfiei o papel debaixo da sua porta. Depois adormeci

e de manhã, quando acordei, a Dino-Doudou estava lá,

ao meu lado, com uma pequena nota da Múmia entre as suas patas.

Dizia ele:

"Eu amo-te, minha querida.

Tenho um Doudou mágico.

Milo